



Conselho da
União Europeia

**Bruxelas, 18 de fevereiro de 2019
(OR. en)**

6179/19

**MOG 14
COPS 33
CFSP/PESC 102
COHAFA 13
RELEX 108
YEMEN 2**

NOTA PONTO "I/A"

de: Secretariado-Geral do Conselho
para: Delegações

Assunto: Conclusões do Conselho sobre o Iémen
– Conclusões do Conselho (18 de fevereiro de 2019)

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, as conclusões do Conselho sobre o Iémen, adotadas pelo Conselho na sua reunião realizada em 18 de fevereiro de 2019

CONCLUSÕES DO CONSELHO SOBRE O IÉMEN

Conselho (Negócios Estrangeiros) de 18 de fevereiro de 2019

1. A UE recorda as suas anteriores conclusões do Conselho sobre o Iémen, nomeadamente as de 25 de junho de 2018 que continuam a fornecer um quadro estratégico sobre a crise no Iémen, e reafirma o seu empenhamento na unidade, soberania, independência e integridade territorial do Iémen.
2. A UE congratula-se com o Acordo de Estocolmo celebrado entre os representantes das partes iemenitas, sob os auspícios das Nações Unidas em dezembro de 2018. Os progressos realizados em Estocolmo são o resultado de um empenhamento coletivo das partes e do Enviado Especial das Nações Unidas, na qual a União Europeia e os seus Estados-Membros participaram ativamente. A UE enaltece igualmente o apoio dado pela Suécia, pelo Koweit e por Omã para alcançar um reatamento das conversações políticas. A UE e os seus Estados-Membros continuarão a colaborar ativamente com todas as partes no conflito e estão empenhados em continuar a apoiar o processo político liderado pelas Nações Unidas, nomeadamente através do diálogo político com os intervenientes regionais relevantes, com o objetivo de continuar a produzir resultados tangíveis, pôr fim ao conflito e promover um melhor ambiente regional.
3. A UE reafirma que só uma solução política negociada e inclusiva pode pôr termo ao conflito no Iémen. A UE exorta todas as partes a manterem o seu empenho no processo liderado pela ONU tendo em vista as próximas conversações. A UE reitera que uma paz sustentável só pode ser alcançada através de negociações que envolvam a participação significativa de todas as partes implicadas, incluindo a sociedade civil, as mulheres e os jovens.
4. A UE congratula-se com a adoção por unanimidade das Resoluções 2451 e 2452 do CSNU subjacentes ao Acordo de Estocolmo e que instituem a missão das Nações Unidas de apoio ao Acordo de Hodeida (UNMHA).

5. A UE condena veementemente todas as ações que ponham em causa os progressos realizados pelas partes iemenitas nas conversações lideradas pela ONU em Estocolmo. Todas as partes devem demonstrar a maior contenção, evitar quaisquer ações que comprometam os progressos alcançados e honrar a letra e o espírito dos acordos. A UE recorda a urgência de garantir o respeito das disposições do Acordo de Hodeida, nomeadamente a reafetação mútua das forças da cidade de Hodeida e dos portos de Hodeida, Saleef e Ras Issa.
6. A UE congratula-se com o destacamento para Hodeida de uma equipa avançada de supervisão e exorta todas as partes a dialogarem de forma positiva com o Comité de Coordenação da Reafetação e a facilitarem a conclusão do destacamento do pessoal da UNMHA. Todas as partes têm de cooperar plenamente com as Nações Unidas, assegurar a proteção e a segurança do pessoal da UNMHA e do Mecanismo de Verificação e Inspeção das Nações Unidas no Iémen (UNVIM), e facilitar o transporte rápido e sem entraves para o Iémen e no interior do país de pessoal, equipamento, mantimentos e bens essenciais, em conformidade com a Resolução 2542 do CSNU, nomeadamente os necessários para estabelecer, dar início e apoiar todas as operações de UNMHA.
7. A UE congratula-se com a realização das primeiras reuniões do comité de supervisão da execução do acordo de troca de prisioneiros que teve lugar em Amã. A UE congratula-se igualmente com a subsequente libertação de prisioneiros por ambas as partes, que constitui um sinal encorajador, e espera que as partes continuem a dialogar de forma construtiva entre si e com o Enviado Especial e o Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV) no sentido da prossecução da execução desse acordo antes da próxima ronda de negociações.
8. No que diz respeito ao trabalho do Comité Misto instituído pelo Memorando de Acordo sobre a cidade de Taiz, a UE exorta as partes a aplicarem integralmente as suas disposições com vista a chegar a um verdadeiro acordo de cessar-fogo.

9. A UE e os seus Estados-Membros continuarão a prestar às Nações Unidas um apoio político, financeiro e de outro tipo nos seus esforços para aplicar o Acordo de Estocolmo, e procurarão ativamente novas opções concretas para o efeito. A UE congratula-se com todos os esforços envidados para chamar a atenção para a necessidade de rápidas iniciativas de estabilização, nomeadamente através do apoio a um mecanismo das Nações Unidas de apoio à paz no Iémen diretamente ligado ao processo de paz, tal como discutido no quadro do diálogo estratégico de alto nível sobre o processo de paz e as perspetivas de estabilização no Iémen, que teve lugar em Berlim a 16 de janeiro de 2019.

10. A UE está igualmente disposta a apoiar medidas para reabrir o aeroporto internacional de Saná, recorda a natureza humanitária desta ação, e encoraja os esforços do Enviado Especial da ONU e de todas as partes para chegar a acordo sobre esta medida essencial de reforço da confiança.

11. A UE exorta todas as partes a facilitarem a distribuição de abastecimentos comerciais, incluindo combustíveis. Neste contexto, a UE recorda que o funcionamento do porto de Hodeida, bem como dos portos de Saleef e Ras Issa é da máxima importância para a sobrevivência de milhões de iemenitas. Para o efeito, a UE continuará a apoiar o Mecanismo de Verificação e Inspeção das Nações Unidas (UNVIM) a fim de garantir que os bens comerciais continuem a afluir ao Iémen no pleno respeito de todas as resoluções pertinentes do CSNU.

12. A UE insta também todas as partes no conflito a garantirem a proteção dos civis, incluindo as crianças, e a respeitarem plenamente o direito humanitário internacional e o direito internacional em matéria de direitos humanos. Exorta todas as partes no conflito a assegurarem o acesso seguro, rápido e sem entraves dos bens e do pessoal humanitários a todas as pessoas carenciadas em todas as províncias afetadas.

13. A UE, que, desde o início do conflito contribuiu com mais de 560 milhões de euros de assistência, recorda a sua preocupação com a situação humanitária catastrófica no Iémen e salienta a importância de solucionar as suas principais causas através de uma coordenação adequada de ações nos domínios político, humanitário, da segurança e do desenvolvimento. Além disso, a UE reitera a importância de que se reveste o apoio à resiliência da população e das instituições a todos os níveis, e à resiliência dos agentes económicos, para impedir que as funções básicas do Estado se desmoronem, mantendo uma base para a reconstrução no futuro. Neste sentido, a UE reitera a necessidade de apoiar as capacidades do Banco Central do Iémen. A criação de uma política monetária sólida e o pagamento regular e na íntegra dos salários e pensões de funcionários públicos em todo o país irá aliviar milhões de cidadãos, incluindo em áreas onde a fome já foi detetada.

14. A UE apela a todos os doadores para que façam contribuições na próxima conferência de doadores para o Iémen, que será organizada conjuntamente pela Suécia, pela Suíça e pelas Nações Unidas em Genebra, em 26 de fevereiro de 2019, e que dará resposta ao maior Plano de Resposta Humanitária das Nações Unidas que jamais existiu. A UE reitera o seu apelo a todos os intervenientes para que canalizem as suas promessas de ajuda humanitária através do Plano de Resposta da ONU como parte de uma resposta internacional bem coordenada à crise.

15. Neste momento crucial para o futuro do Iémen, a UE reitera o seu total apoio às Nações Unidas e ao trabalho do Enviado Especial da ONU, Martin Griffiths, e da UNMHA. A UE exorta todas as partes no Iémen e na região a respeitarem as Resoluções 2451 e 2452 do Conselho de Segurança das Nações Unidas e a trabalharem construtivamente com vista a uma solução política duradoura e inclusiva em benefício da população do Iémen.
